



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Questão Energética na Inserção Internacional da Nigéria e do Sudão
<b>Autor</b>	ALESSANDRA KICH CARDOSO
<b>Orientador</b>	DIEGO PAUTASSO
<b>Instituição</b>	Escola Superior de Propaganda e Marketing

Os Estados nacionais africanos, introduzidos no continente pela colonização europeia, são institucionalmente fracos e marcados por conflitos motivados por diferenças étnicas, religiosas, econômicas e políticas. A Nigéria e o Sudão não fogem à regra. O governo de Abuja enfrenta fortes revoltas na região do Delta do Níger enquanto que o de Cartum luta contra as insurgências em Darfur e tenta entrar em acordo com o recém-independente Sudão do Sul. O fator comum destes exemplos: recursos energéticos. Assim, o objetivo do trabalho é identificar que papel assume a questão energética dentro da inserção internacional da Nigéria e do Sudão.

A existência de enormes reservas de petróleo nas regiões insurgentes gera conflitos que perpassam a estrutura governamental, social e econômica; criando, assim, um ambiente de instabilidade institucional. Se a Nigéria e o Sudão não conseguem estabelecer relativa ordem nos seus assuntos internos, conseqüentemente, sua inserção internacional sofre debilitações. Como resultado, tal cenário favorece a intervenção de potências mundiais nas políticas domésticas destes países africanos. Segundo relatórios do *Energy Information Administration* (EIA, 2012), ao mesmo tempo em que os Estados Unidos importam mais de 30% da produção de petróleo nigeriano, a China compra cerca de 70% do total das exportações sudanesas desse recurso; logo, a interrupção no abastecimento em função de um ataque de guerrilhas a uma refinaria ou oleoduto ameaçaria a segurança energética destes Estados. Apenas a ameaça, do ponto de vista estadunidense e chinês, já justifica um envolvimento maior nas questões da Nigéria e do Sudão.

Na realização do estudo, estão sendo utilizados artigos especializados nos países-foco e publicações que dissertam sobre os modelos teóricos que explicam a intervenção de potências mundiais. Kathryn Nwajiaku-Dahou (2012) e Aleksy Ylönen (2005) são dois exemplos de autores que dissertam sobre os conflitos civis na Nigéria e no Sudão, respectivamente, e a influência do petróleo nestes. Além de Yang Lihua (2010) e Michael Klare (2004) que investigam as políticas chinesas e norte-americanas, respectivamente, para a África. Também estão sendo analisados relatórios de organizações internacionais que possam fornecer uma visão geral do setor energético nigeriano e sudanês, como *Energy Information Administration* (EIA) e *BP Statistical Review of World Energy*.

No final do processo, o resultado esperado é a comprovação de duas hipóteses. A primeira é que, mesmo com um poder de barganha em função da posse de recursos energéticos, a Nigéria e o Sudão continuarão vulneráveis a intervenções estrangeiras nos seus assuntos domésticos por causa das suas guerras civis. Em seguida, se acredita que, por competirem pelos bens naturais africanos, a posição adotada pelos governos norte-americano e chinês no conflito nigeriano e sudanês varia conforme seus interesses regionais e globais e a estratégia adotada nas demais agendas; dessa maneira, conseqüentemente, as ações destas potências irão interferir tanto nos assuntos internos nigerianos e sudaneses quanto na ordem energética internacional.